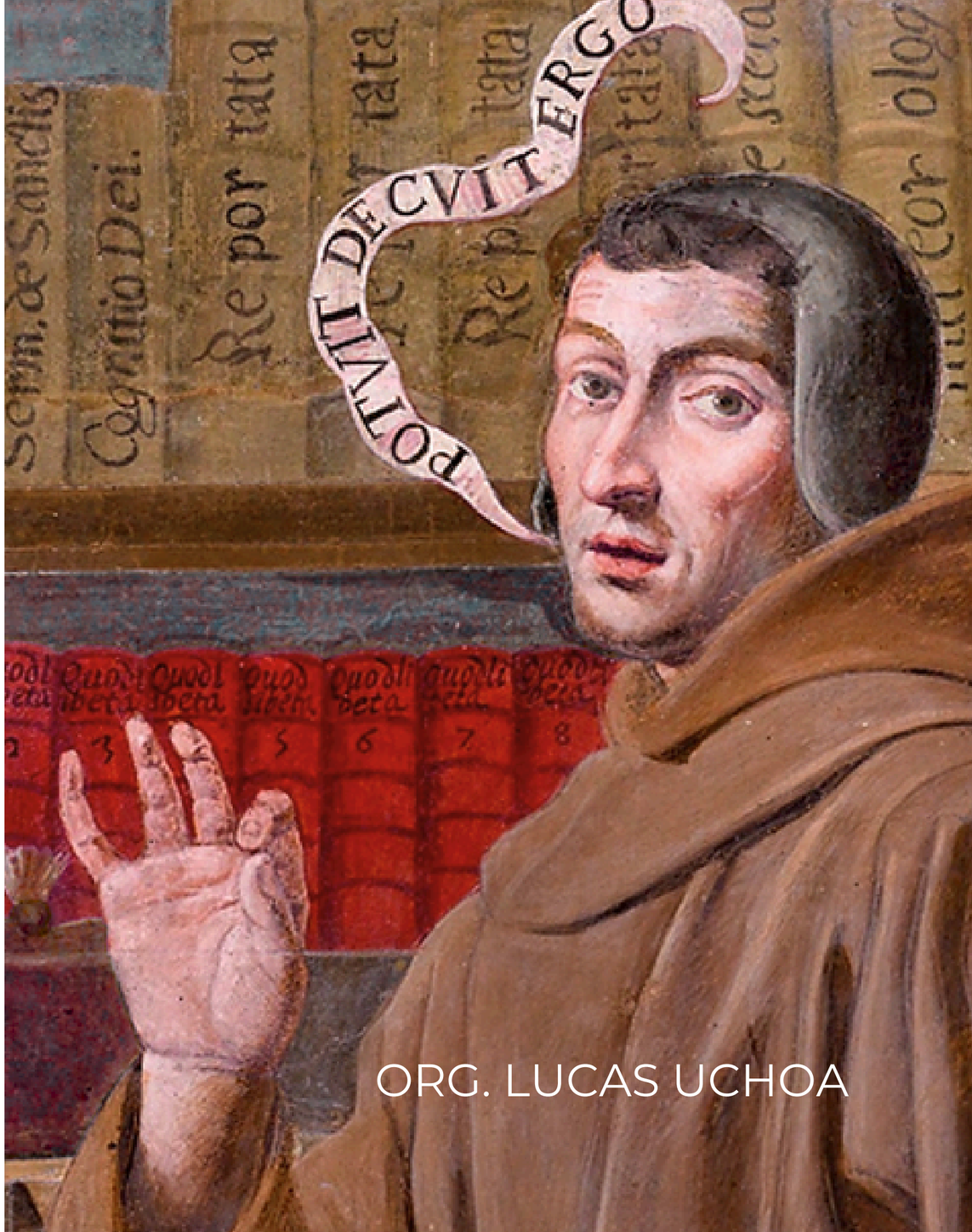
COMO FAZER UMA INTRODUÇÃO DE ENSAIO?

OFICINA DE ENSAIOS FILOSÓFICOS



ORG. LUCAS UCHOA

PET-FILOSOFIA

OFICINA DE ENSAIOS FILOSÓFICOS

A Oficina de Ensaios Filosóficos é uma atividade de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) de Filosofia vinculado ao Instituto de Filosofia e Estudos Clássicos (IFEC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Este projeto é um meio para difundir o conhecimento filosófico, bem como auxiliar na consolidação da importância do desenvolvimento de trabalhos de Filosofia na educação básica. Assim, esta atividade propõe trabalhar tópicos de Filosofia, por meio da escrita ensaística, com estudantes da educação básica do nível de ensino médio.

O QUE IREMOS REALIZAR?

Este encontro tem por objetivo de como fazer uma introdução de ensaio filosófico com uma proposta de prática no final.

TRILHA:

1. No que consiste uma introdução?
2. Qual é a sua estrutura?
3. Abordagem do tema do tópico;
4. Tese;
5. Percurso;
6. Proposta de prática.

"Mas eis o que, penso eu, tu poderias afirmar: que deve **todo discurso constituir-se como um ser animado**, tendo um corpo que seja o seu, **de modo a não ficar sem pé nem cabeça**, mas ter partes centrais e extremas, escritas de modo a se ajustarem entre si e com o todo" [PLATÃO, *Fedro*, 264C]

NO QUE CONSISTE UMA INTRODUÇÃO?

A introdução é a parte inicial de uma redação em sua versão final de escrita. Ela tem por compromisso apresentar sobre qual tópico o ensaio está discutindo e o que o autor pretende dizer acerca deste tópico. ***O coração da introdução é, sem sombras de dúvidas, a proposição a ser provada durante o ensaio.*** Nesta parte o autor pretende deixar claro ao leitor sobre qual assunto está falando, qual problema está lidando, qual posição está tomando e qual caminho irá percorrer para provar a sua posição. Eis os quatro elementos necessários para uma boa introdução: **1) abordagem do tópico; 2) problema a ser solucionado; 3) tese ou proposição maior; e 4) percurso**

ENSAIO 34

Tópico 1

Isak Barros

O excerto disponibilizado no Tópico 1 consiste em um fragmento da tese de Sueli Carneiro sobre a construção estrutural da racialidade como dispositivo do racismo. Segundo a autora, a sociedade atual é estratificada de modo que um “Eu hegemônico” projeta uma noção de diferença entre si mesmo e um “Outro”. Essa diferença em questão consiste na utilização noção da racionalidade como dispositivo de opressão que a autora defende ter sido criada e preservada pelo “Eu”, o ser branco, para reconhecer o “Outro”, o ser negro, como desigual e utilizar dessa diferença racial para constituir um sistema social baseado na desigualdade de raça que reconhece o indivíduo negro como um não ser. As implicações desse sistema são extremamente negativas, pois consiste na construção de uma sociedade que mantém privilégios para a população branca ao passo que preserva ataques sistemáticos e estruturais contra a população negra.

Sueli Carneiro defende também que mesmo consciente desse dispositivo de opressão, tentar negá-lo pode se mostrar uma atitude ineficiente visto que ela e todo o corpo social já estão condicionados por uma "unidade histórica e pedagogicamente anterior" que influenciam na sua existência. Esta unidade a qual Sueli Carneiro se refere é o mecanismo pelo qual opera o racismo estrutural, isto é, o entendimento de que o preconceito contra pessoas negras está intrinsecamente presente na própria estrutura da sociedade, justamente por razões históricas e pedagógicas como foi citado pela autora.

A relevância da tese desenvolvida no tópico em questão é extremamente importante pois ajuda a compreender a influência do racismo no corpo social e como ele atua na manutenção da injustiça racial. Nesse sentido, no presente ensaio, defendendo o posicionamento da autora, expandirei a discussão sobre essa "unidade histórica e pedagógica anterior", entendendo as raízes que a tornam histórica e os mecanismos pelos quais ela atua de forma pedagógica, subsequentemente apresentando uma possível forma de ruptura da relação da sociedade com ela.

Quais elementos há nesta introdução?

QUAL É A SUA ESTRUTURA ?

Temos a seguinte sugestão, esta mais próxima da finalidade deste trabalho, feita pelo Guia da IPO:

1) Introdução

a. Apresente sua tese
b. Analise e reaja ao tópico
c. Mencione brevemente os principais argumentos que pretende utilizar
d. Esclareça os termos técnicos ou filosóficos (caso seja relevante) (p.5).

Sacrini sugere que:

a. **Apresentação do tema geral.**
• Contextualização do assunto a ser tratado.

b. **Formulação do problema específico da dissertação**.
• No interior do campo temático pré-delimitado, circunscreve-se a questão principal a ser analisada.

c. **Tomada de posição**.
• Formula-se, em termos gerais, o posicionamento a ser defendido no correr da exposição.

d. **Descrição do caminho expositivo.**
• Comentário sucinto acerca dos passos expositivos das próximas seções (2019, p.269).

Autores como Martinich sugeriu o seguinte:

A estrutura de um ensaio filosófico

Forma um pouco mais complexa

1 Começo: apresente a proposição a ser provada.

(a) Orientação:

(1) Especifique o tópico geral a ser discutido.

(2) Relate o que outros filósofos pensaram sobre o tópico.

(b) Apresente o que vai ser provado; apresente a tese.

(1) Diga quem teve a mesma opinião ou um ponto de vista semelhante.

(2) Diga quem teve uma opinião oposta ou um ponto de vista diferente.

(c) Motivação: explique por que essa tese ou tópico é interessante ou
importante.

(d) Diga o que você suporá em seu ensaio, sem discussão (2002, p.85).

Abordagem do tema do tópico

O que se deve fazer primeiro numa introdução é dizer sobre qual assunto ou tema está dissertando e isto se encontra no tópico escolhido pelo autor. Eis que a fim de satisfazer a relevância para o tópico, o estudante deve:

i) entender o tema/assunto do tópico;

ii) apresentar o tema descrevendo-o na sua introdução;

iii) apresentar conhecimentos que não estão dados no tópico, mas são altamente relevantes para o tema.

Portanto, nestes termos, um ensaio filosófico muito bom ou excelente é aquele que, além de abordar o tema, apresenta-o com aprofundamento a partir de conhecimentos, ou melhor, de uma bagagem de repertório que não está já dada no tópico.

Além disso, não se deve pensar que abordar o tópico na introdução é suficiente para satisfazer a competência por completo. De nada vale mencionar o tópico e desenvolvê-lo na introdução e abandoná-lo no restante do texto. O que se propõe aqui é uma satisfação imediata, mas que deverá ser mantida durante todo o ensaio.

Tese

A proposição maior ou tese é aquilo a ser provado durante o ensaio. Para entender isto temos que lembrar que o nosso estilo de ensaio é argumentativo, e que um argumento é composto por proposições — unidade de sentido expressa em sentenças declarativas — que são divididas em premissas e conclusão.

A conclusão do argumento, não do ensaio, é aquilo que quer ser provado e que, para tanto, é justificado pelas premissas. A isto damos o nome de tese ou proposição maior, em termos aristotélicos.

Nesse sentido, a tese marca na introdução qual é a sua posição sobre o problema a ser solucionado; aliás, **é ela a sua resposta.**

É claro que ela deve ser apresentada em uma sentença, sem pretensão de justificação naquele momento, pois isto será feito no desenvolvimento.

Percurso

Em verdade, dizer qual caminho irá percorrer é um bom elemento, mas não é necessário para a escrita ensaística, dado que o ensaio não é um texto longo tal como uma monografia ou outros tipos de dissertações.

No que tange a este elemento, o autor dirá quais passos irá tomar até chegar a sua conclusão. Para um ensaio, esta descrição pode ser muito breve, e é pertinente que seja. O tamanho desta parte deve ser inversamente proporcional ao tamanho do ensaio. Se o ensaio for de três páginas, é interessante que o caminho seja descrito em no máximo três sentenças simples.

Assim, esses passos consistem em enxames de conceitos, tensões, refutações ou discussões que o autor terá que lidar para então poder sustentar dignamente a sua proposição maior.

ENSAIO 15
Tópico 2
Heitor Rodrigues Vital

O texto proposto traz o pressuposto de que o mental é separado do corpo material. Desta forma, se faz necessário o questionamento não apenas acerca da interação entre mente e corpo, mas também da interação entre material e imaterial. Por meio deste ensaio defenderei a separação entre alma e mente, bem como seu funcionamento em conjunto com o corpo. Usarei, ao longo deste ensaio, experimentos mentais para que possamos refletir sobre os cenários de alma sem corpo e corpo sem alma, para assim podermos estabelecer as relações entre os componentes que constituem nossa experiência como ser.

Quais elementos há nesta introdução?

ENSAIO 47
Tópico – 1
Ana Luiza

Na sociedade contemporânea muito se fala sobre a necessidade de ter empatia e se colocar no lugar do outro, porém, pouco se faz. Assim, a incapacidade de ver o outro como ser é muitas das vezes o fundamento do ser e da sociedade. Dessa forma, será explorado nesse ensaio como a alteridade pode ser utilizada como base para fundamentação do ser, focando no tema proposto por Sueli Carneiro, em Dispositivo da racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Ou seja, como a ausência de alteridade levou-nos a construir uma sociedade individualista, na qual indivíduos não são vistos como seres por não pertencerem aos ideais historicamente aceitos.
Além disso, a perda de identidade também será explorada, com ênfase em como essa leva à perpetuação das desigualdades e estigmas propostos pela ausência de alteridade.

Por último, para melhor ser compreendido o texto, as definições de alguns termos usados serão necessárias. Como ser, tomarei a definição de: indivíduo que se expressa por meio da linguagem, arte ou ciência, capaz de tomar decisões; que faz parte da sociedade e pensa por conta própria. Já como alteridade, a capacidade de ver o outro, o diferente, como parte da sociedade, como alguém que merece ser respeitado. Para identidade, aquilo que difere um ser do outro, o fazendo único. E para individualismo, pensar somente em si como indivíduo, como de certa forma superior, e os outros como diferentes; colocar o seu ser individual como mais importante que seu ser social.

Quais elementos há nesta introdução?

PROPOSTA DE PRÁTICA 1

Com base no excerto abaixo, elabore uma introdução para um ensaio filosófico.
Procure contemplar, na medida do possível, os seguintes elementos:

1. **Apresentação e contextualização do tema;**
2. **Formulação de um problema filosófico pertinente ao tópico;**
3. **Apresentação de uma tese ou posicionamento;**
4. **Indicação breve do percurso argumentativo que será desenvolvido no ensaio.**

Tópico 1

"Falarei do lugar da escrava. Do lugar dos excluídos da res(pública). Daqueles que na condição de não cidadãos estavam destituídos do direito à educação. Dirijo-me a ti, Eu hegemônico, falando do lugar do 'paradigma do Outro', consciente de que é nele que estou inscrita por ti e que, 'graças' a ele, expectativas se criaram em relação a mim. Estou ciente de que mesmo tentando negá-las, elas podem se realizar, já que me encontro condicionada por uma 'unidade histórica e pedagogicamente anterior' da qual eu seria uma aplicação."(Sueli Carneiro, Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser, Rio de Janeiro: Zahar, 2023, p. 9).

FOLHA CHECK-LIST - INTRODUÇÃO

Faça essas perguntas avaliando a introdução do seu ensaio como se fosse um leitor após finalizado.

Lembre-se de revisar a introdução após a escrita de todo o seu ensaio, a fim de realizar modificações caso necessário.

Não ultrapasse mais de 1h para compreender o tópico e realizar a introdução.

- Qual é o tema que o texto está abordando?
- A abordagem do tema vai além de uma simples descrição do tópico?
- Qual é o problema que ensaio pretende solucionar?
- Qual é a resposta ao problema ou tese que o ensaio pretende justificar?
- A tese está clara? Se sim, consigo dizer em uma sentença?
- Qual é o percurso que ensaio pretende seguir para alcançar a sua defesa?
- Quais são os termos ou conceitos centrais que o ensaio ultilizará, bem como o sentido desses termos e conceitos?
- Um leitor conseguiria identificar minha tese sem precisar reler a introdução?

REFERÊNCIAS

A. P., Martinich. Ensaio Filosófico: o que é, como se faz. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SACRINI, Marcus. Leitura e Escrita de Textos Argumentativos. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MURPHY, Frank. Como escrever um ensaio filosófico: um guia para participantes da IPO. Tradução de Vinícius Oliveira. Revisão de Eduardo Barra, Renata Falcão e Gustavo Coelho. Publicado originalmente em: Journal of Didactics of Philosophy, Vol. 1, 2017, 49-66 DOI: 10.46586/JDPh.2017.9422. Acesso em: https://onfilbr.org/materiais/

FINALIZAMOS POR AQUI!

Neste encontro estudamos ***como fazer uma introdução de ensaio,*** estudamos os elementos: abordagem do tema, tese e percurso.